ATA FÓRUM DAS LICENCIATURAS
14/06/2018

Aos quatorze dias do mês de junho do ano de dois mil e dezoito, às treze horas e trinta minutos, reuniram-se na Sala dos Conselhos Superiores as/os seguintes professoras/es: Maria Paula Costa, Cláudia Cabral Rezende, Aparecido Ribeiro de Andrade; Aurélio Bona Júnior; Evandro Oliveira Brito; Ricardo Yoshimitsu Miyahara; Natália Silva de Souza; Ana Lúcia Crisóstimo; Elisa Aguayo da Rosa; Neide Hiriko Takata; Vania Gryizah, Marcos Soares, Carlos Roberto Ferreira; Márcio André Martins e Maria Aparecida Crissi Knüpel. As/os seguintes professoras/es participaram por vídeo conferência no Campus de Irati: Ana Maria Rufino Gillies; Joyce Jaqueline Caetano; Daniel Luiz Stefenon; Danilo Ferreira da Fonseca; Marileia Gartner; Leonilda Procailo; Nadia Maria Guariza. Justificaram a ausência as professoras, Wanda Terezinha Pacheco dos Santos e Érica Dias Gomes. A reunião presidida pela Profª. Drª. Maria Paula Costa, teve por sua voz o anúncio da pauta de temas a serem tratados na circunstância: os encaminhamentos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); A configuração do programa de Residência Pedagógica e; Curricularização da extensão universitária nas graduações de licenciatura. Isso posto, a primeira pauta, sobre os encaminhamentos do PIBID se iniciaram com a explanação do Profº Dr. Aurélio Bona Júnior, coordenador institucional do PIBID e docente no Curso de Pedagogia do Campus Santa Cruz em Guarapuava-PR. O professor Aurélio informou sobre a reunião que havia acontecido no dia treze de junho de dois mil e dezoito, um dia antes da presente reunião, em que se destinou a discutir especificamente as questões relativas ao Programa de Residência Pedagógica. Nessa discussão, elencou-se a necessidade de situar a questão nacional do PIBID, sobre como o Programa de Iniciação à Docência se encaminha no quadro geral das propostas de experiência prática nas licenciaturas. Quanto a isso, foi possível ter acesso à divulgação de resultados de distribuição de bolsas. Foram disponibilizadas quarenta e cinco mil bolsas pelo Governo. O professor Aurélio lembrou que foram demandadas pelas universidades um total de sessenta e seis mil bolsas, ou seja, houve um corte significativo por parte do Governo. Sobre as demandas da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO, o professor apontou a demanda de duzentas e oitenta e oito cotas, das quais foram atendidas cento e oitenta e seis cotas. Com essa disponibilidade, o professor Aurélio

perguntou as/aos participantes sobre a possibilidade de unir núcleos para os programas. Para Aurélio, juntar os núcleos seria uma alternativa de contemplar maior número possível de discentes e docentes pelo PIBID. Para realizar essa junção de núcleos, ressalta o professor, seria preciso um procedimento de mapeamento na universidade que aponte quantos discentes querem de fato participar do Programa. Após esse mapeamento, a organização de possibilidades multidisciplinares, em que a execução não necessita, a princípio, a aproximação de áreas. Nesse caso, o professor Aurélio apontou para os critérios quantitativos serem mais bem quistos que critérios de aproximação de áreas. Ressaltou-se ainda em sua fala que a CAPES, até o momento, sinalizou que contemplará sete de onze propostas da UNICENTRO para o PIBID, assim, será necessário ter como um possível critério os cursos que tenham mais bolsistas e alunos interessados no programa, no entanto, será necessário pensar os cursos com menos interessados como demanda a ser refletida, já que o PIBID se estabeleceu também como estratégia contra a evasão dos cursos de licenciatura. Outro ponto que o professor Aurélio salientou foi a possibilidade de retomar propostas que se perderam caso haja reagrupação das propostas. Ainda houve a sinalização para o já adiantamento das propostas, já que o prazo de envio é até o dia dois do mês de julho de dois mil e dezoito. Dentro desse adiantamento de realização de propostas, já é possível escolher escolas parceiras e estabelecer itens a serem contemplados, tanto quanto à residência pedagógica, quanto ao PIBID. Expostas essas considerações, o Prof. Dr. Aparecido Ribeiro de Andrade, docente e representante do Departamento de Geografia, questionou sobre como será reorganizado, quem reorganizará e se passará pelo Fórum as decisões sobre a reorganização referente aos cortes de bolsas no PIBID. O professor Aparecido ainda apontou que, dependendo dos critérios, inevitavelmente será tocante quanto ao fenômeno de evasão, de forma que os departamentos não conseguirão lidar. Os cortes, respondeu o professor Aurélio, atingiram e continuam a atingir todo o Estado. Caberá ao Fórum refletir o conjunto de mecanismos para lidar com tais cortes. Ainda foi de questão para o professor Aparecido, a organização de junção de núcleos e qual o critério para distribuição de bolsas, cuja pergunta foi respondida, a princípio, com a proposta de organização pelo critério de números, com a alternativa de juntar pequenas demandas para conceder bolsas ao maior número possível de discentes. Uma nova questão realizada pelas professoras do Departamento de Letras foi sobre a convenção de se unir núcleos, como deveria ser o projeto multidisciplinar. A Profª. Drª Maria Paula Costa enfatizou pelo cuidado com o arranjo, já que a junção de núcleos não necessita de áreas

que se conversem de maneira direta. Nesse ponto, a professora pediu a atenção para a decisão entre encontrar solução com perdas pedagógicas ou de bolsas, ou seja, a necessidade de refletir com profundidade tal arranjo de núcleos. A alternativa proposta entre os comuns passa pelo constante diálogo nas próximas reuniões a respeito da temática. A próxima temática discutida foi sobre a Residência Pedagógica. Foi informado que as escolas que receberão o projeto já tiveram seus nomes publicados, e que o próximo passo é o contato dos cursos com essas escolas para se dar início ao projeto. Informou-se que a representação do núcleo já tornou disponível a planilha com as escolas disponíveis e, já se constatou que a disponibilidade é reduzida. Mesmo assim, foi elencado que a situação da residência pedagógica é mais confortável em relação ao PIBID, já que está com todas as suas cotas contempladas. Foi questionado, então, na circunstância de haver remanescentes de bolsas para a residência pedagógica, a viabilidade de realocar tais bolsas para o PIBID. Essa circunstância, indicou o professor Aurélio, não é possível. A manifestação de uma preocupação pelas representantes do Departamento de Letras, já que optaram pelos dois programas, tanto o PIBID, quanto a Residência Pedagógica, em um planejamento interdisciplinar entre Letras Português, Inglês e Espanhol, no entanto, apenas Letras Português foi contemplada com o PIBID. Quais as possibilidades de readequação, já que não será possível seguir com o PIBID apenas com Letras Português. Houve manifestação em relação ao PIBID no Departamento de Matemática no campus de Irati, expressa pelos professores desse departamento. A resolução desse problema, apontou Aurélio deve seguir a partir dos cortes, caso o CAPES não permita a reorganização, será necessário eliminar algumas propostas. A última pauta da reunião foi sobre a curricularização de disciplinas de extensão universitária nas licenciaturas. A Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEC), Elaine Maria dos Santos, apresentou a pauta a partir da necessidade de uma resolução que comungue todos os cursos, de maneira que se respeite as especificidades. A curricularização da extensão universitária está sendo articulada a partir de seis formas sugeridas ao MEC. A primeira forma, a partir de disciplinas de extensão universitária; a segunda forma, com conteúdos curriculares de extensão, com abordagem de conteúdo voltada especificamente para essa demanda; a terceira forma, por meio de disciplinas articuladoras, em que estudantes devem ser alocados em projetos e programas de extensão. Para isso, será necessário que cada departamento procure ou crie projetos de extensão; a quarta forma, por meio de estágios curriculares extensionistas, e nessa forma, os estágios de extensão podem comungar com os estágios já existentes nos

cursos de licenciatura; a quinta forma, por meio de articulação com o TCC; a sexta forma, por meio de programas da universidade e curso, ou seja, as/os estudantes devem verificar e se inserirem em projetos de extensão, como forma de cumprir horas pelo curso. Essas formas passam pela operacionalização dos departamentos, em que, qualquer disciplina escolhida deve estar configurada como projetos de extensão. A curricularização, finaliza Elaine, passa pela noção de que estudantes precisam compreender a extensão por meio de uma sólida base teórica. Os questionamentos se iniciaram com o Prof. Dr. Ricardo Yoshimitsu Miyahara, docente do Departamento de Física. Sua questão foi sobre como a certificação será feita, visto que, de acordo com o docente, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura certifica somente após dois anos de projetos com a entrega de relatórios finais. Elaine apontou que essas certificações após dois anos são destinadas à professoras e professores que coordenam o projeto, e que, para discentes, que já encerraram a participação no mesmo, é possível a certificação antecipada. O professor Aparecido, na sequência, apresentou o caso do Departamento de Geografia e as dificuldades em atender as demandas de horas ao curso. Segundo o professor, incluir mais trezentos e vinte horas para a extensão causa perplexidade à realidade do curso, que já se desdobra muito para atender as horas curriculares existentes atualmente. Elaine ressaltou a necessidade de criatividade para as demandas de cada curso, e que, uma perspectiva pode ser na execução em conjunto com exigências já existentes na grade curricular. O Profº. Dr. Evandro Oliveira Brito questionou, em seguida, como institucionalizar a sexta forma da curricularização, visto que essa proposta torna as/os discentes responsáveis pelo cumprimento da extensão curricular, mas que essa responsabilidade deve ser do departamento em disponibilizar. A pró-reitora salientou que essa forma já é institucionalizada. Houve ainda a questão de como vincular os projetos no ensino à distância. Essa vinculação, respondeu Elaine, deve passar pelo Núcleo de Ensino à Distância (NEAD) o quanto antes possível, já que assim, haverá mais tempo para a avaliação. Dando encaminhamento para o final da reunião, a professora Maria Paula Costa ressaltou a necessidade de problematizar e refletir nas próximas reuniões a extensão como fundamental na concepção de universidade, já que se caracteriza pelo tripé: Ensino, Pesquisa e Extensão. O coletivo definiu a próxima reunião do Fórum no dia vinte e cinco de julho de dois mil e dezoito, com a possibilidade de pautas a serem enviadas por e-mail. Nada mais havendo a tratar eu, Jadson Stevan Souza da Silva, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e demais participantes.